

A OBRA POÉTICA DE ILDÁSIO TAVARES: UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO¹

Bárbara Cristina de Carvalho Martingil da SILVA(UNEB/FAPESB)*

Rosa Borges dos SANTOS(UNEB/UFBA)**

RESUMO: Busca-se, neste trabalho, resgatar a obra poética *Luz Oblíqua* do escritor Ildásio Tavares como fonte do patrimônio cultural baiano. Para isso, segue-se a realização de um estudo filológico a partir da Crítica Textual, capaz de adotar uma metodologia – a da edição crítica – de recuperar o texto escrito, disponibilizando um material seguro e confiável que servirá de base para diversas áreas de estudo. Esta proposta permitirá que elementos históricos, sociais, lingüísticos, literários sejam emergidos, contribuindo para a preservação da herança cultural da região. Adverte-se para a condição inicial do trabalho, fundamentada na inspeção realizada no Acervo Ildásio Tavares.

Palavras-chave: Crítica Textual ; *Luz Oblíqua*; Acervo.

ABSTRACT: We seek, in this paper, to recover the poetical work *Luz Oblíqua* of the writer Ildásio Tavares, as a source of cultural patrimony from Bahia. To do this, we propose to carry out a philological study from Textual Criticism, whose methodology – the critical edition – will regain the written text, offering a safe and reliable material that will be used as the base for several fields of studying. This proposal will assure that historical, social, linguistic, literary elements can be emerged, contributing to the preservation of cultural inheritance of this region. We inform you of the initial condition of this research, which was based on the inspection occurred at Ildásio Tavares Archive.

Keywords: Textual Criticism; *Luz Oblíqua*; Archive.

1 Introdução

O escritor baiano Ildásio Marques Tavares nasceu no município das Pedrinhas, em 25 de janeiro de 1940. É bacharel em Direito e licenciado em Letras Vernáculas com Inglês pela Universidade Federal da Bahia, onde exerceu o Magistério. Aos 18 anos iniciou sua produção literária, publicando livros em prosa e em poesia. Mais tarde passou a publicar artigos em jornais e revistas nacionais e internacionais e a desenvolver o trabalho de tradução. Com Mestrado em língua inglesa na Southern Illinois University, Doutorado em Literatura Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa, Ildásio Tavares expandiu a sua área de atuação, desempenhando atividades na música e no teatro, como compositor e produtor, respectivamente. Também participou da primeira geração da Revista da Bahia e do Movimento Poesia e Som. Atualmente exerce as atividades de conferencista e de escritor.

A obra poética *Luz Oblíqua*, de Ildásio Tavares, possibilita o resgate de um conjunto de textos inéditos em sua maioria e alguns éditos produzidos entre 1982 e 1988 e que até então não haviam sido retomados pelo autor nem obtiveram o reconhecimento acadêmico ou da sociedade. Com a atividade de edição crítica, pretende-se justamente submeter esses textos a uma metodologia capaz de resgatá-los de forma a obter-se um material seguro e confiável para outros estudos. A proposta de edição tende a fazer emergir elementos lingüísticos, literários, estilísticos do texto configurando-o em um panorama histórico-social que preservará o documento editado como patrimônio cultural representativo não só da sociedade baiana como também do povo brasileiro.

¹ Esta Comunicação é parte do projeto de Mestrado “*Luz Oblíqua*, a obra inédita de Ildásio Tavares: edição crítica e estudo do interdiscurso”, que está sendo realizado na Uneb.

* Bárbara Cristina da Carvalho Martingil da Silva é aluna do Mestrado em Linguagens no Departamento de Ciências Humanas, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e recebe o apoio da Fapesb, instituição de que é bolsista. E-mail: babiccmsilva@yahoo.com.br. – Autora.

** Rosa Borges dos Santos é Professor Adjunto no Departamento de Ciências Humanas, Campus I, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Professor Adjunto no Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Orientadora. E-mail: rosa.bs@terra.com.br - Co-autora.

2 A constituição do Acervo

A fase inicial do trabalho de edição configura-se na recolha do material que servirá como fonte para a análise. A existência do Acervo Ildásio Tavares na Seção de Manuscritos Baianos da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da Universidade Federal da Bahia possibilitou a inspeção de documentos que puderam contribuir para a atividade. Em consequência, pôde-se encontrar uma obra que talvez não tivesse sido editada ou até considerada como “abandonada” pelo escritor. O contato com o próprio Ildásio Tavares confirmou a suspeita de ser *Luz Oblíqua* uma obra praticamente inédita, não “abandonada”, mas perdida das mãos de seu produtor após algum tempo. A vontade expressa de Ildásio Tavares em ter sua obra editada abriu caminhos para o início do trabalho.

A inspeção ao Acervo proporcionou o apanhado de dados que ajudaram a compor a figura de Ildásio Tavares em suas múltiplas facetas e principalmente como indivíduo. A disposição do Acervo se faz em manuscritos, datiloscritos e digitoscritos do conjunto da obra do escritor, doados por ele em 1995, além daquelas que vêm renovando até o ano de 2005.

O Acervo é organizado em cinco prateleiras, com documentos distribuídos em caixas e pastas, além de fotos, painéis de exposição e desenhos. Os textos produzidos por ele datam de 1952 a 2005.

O exame minucioso do conjunto disposto permitiu o registro de **correspondências** recebidas do autor, como as de Nélida Piñon e as de João Ubaldo Ribeiro, algumas escritas em espanhol, em francês e em inglês, esta como exemplo de Christine Horst. Há também **correspondências** escritas por Ildásio Tavares a Orígenes Lessa, Eduardo Portella, além de cartas, telegramas, cartões, não só de personalidades da arte, como de pessoas mais íntimas, como a de sua irmã Ednalva.

Existem também recortes de **jornais** publicados dentro e fora do Brasil, contendo artigos e poemas do escritor e notas de jornalistas sobre ele. A exemplo, encontram-se jornais como *A Tribuna da Bahia*; *O Globo*, do Rio de Janeiro; *Diário de Notícias*, de Lisboa; *El Estafeta Literário*, de Madrid, entre outros.

Quanto aos **livros**, encontram-se testemunhos de *Santo Ofício da Bahia*, datiloscrito em prosa de 1977, *Roda de Fogo*, digitoscrito em prosa em três versões de 1978. Manuscrito e datiloscrito de *Originais de Poesia*, de 1975 e *Sombras na tarde*, datiloscrito de poesia. Também, *A ninfa*, digitoscrito em prosa em três versões de 1993, *O canto do homem cotidiano*, datiloscrito em duas versões de 1967, *Tapete do tempo*, datiloscrito em poesia de 1975, *Odes Brasileiras*, datiloscrito em cinco cópias e versões com datas de 1987 e 1988 e alguns sem data, entre outros.

Há também **poemas** e **sonetos avulsos**, escritos de **peças de teatro**, como “O vendedor de jóias”, datiloscrito de 1987, “Mulher de roxo”, datiloscrito de 1987, **artigos** preparados para serem publicados pela *Tribuna da Bahia* em 2002, **letras de música**, como as datadas de 1968 com outros compositores, planejamentos de aulas, aulas de Doutorado em 1980, tese de Doutorado em 1982, com o título: “Razão já...um soneto de Camões”, orientada por Leodegário Azevedo Filho, produções em inglês e **traduções** de poemas em inglês, além das produções de outros artistas da literatura, da música, do teatro e das artes plásticas.

3 Luz Oblíqua

A consulta ao Acervo foi de fundamental importância para o início do trabalho de recuperação da obra poética *Luz Oblíqua*, já que foi naquele local onde praticamente toda a obra “perdida” foi encontrada. A obra foi produzida entre 1982 e 1988 e vem sofrendo alterações até o momento. Existiam lá quatro testemunhos com versões distintas do conjunto de 78 poemas constituintes. O escritor, com sua nobre colaboração, disponibilizou mais um testemunho de seu arquivo pessoal, além dos poucos poemas éditos publicados em quatro revistas: Revista da Bahia, Revista Hífen, Revista Exu e Revista da Academia de Letras da Bahia e no livro *Poemas Seletos*.

A Filologia enquanto Crítica Textual resgata e restitui o texto, fixando a sua forma fidedigna, sendo que a edição crítica propõe-se a respeitar a última vontade do autor. No caso de *Luz Oblíqua*, como se trata de um autor ainda vivo, cabe alertar para a possibilidade de futuras modificações, mesmo após a conclusão da edição. É importante ressaltar também, como afirma Carvalho (2003, p.49), para o fato de que “os textos críticos fixados, as edições apresentadas, serão sempre possibilidades de leitura, de interpretação que trazemos ao conhecimento do público, fundamentadas no trabalho que realizamos”.

Confirmando a atividade aqui proposta a fim de reforçar a sua importância, apontamos para o fato de a Crítica Textual estar voltada não só para os textos literários como também para os não-literários, ocupando-se do estudo da língua e da literatura, como enfatiza Carvalho (2003, p.45). Desse modo,

No plano lingüístico, considera os vários aspectos da história das línguas, sua evolução, as influência que receberam, a fragmentação dialetal, todos os fenômenos relacionados com a fonologia, morfologia, sintaxe e o léxico. No que tange à literatura, trata dos autores e obras literárias; revisa a história da literatura através dos movimentos culturais e estéticos, tendências e estilos mais relevantes; analisa temas, gêneros e formas literárias comuns a diversas línguas e culturas; discute como as diferentes correntes de pensamento têm influenciado na estética, na arte e na comunicação ao longo do tempo. (CARVALHO, 2003, p.45-46)

Assim, com a coleta do material já realizada, momento em que também foi possível o conhecimento de aspectos inerentes ao processo de produção do escritor, e do contato pessoal com ele foi iniciada a primeira etapa metodológica.

4 O trabalho filológico

A edição crítica, nas palavras de Spaggiari e Perugi, (2004, p.69) “define-se como uma tentativa de dar conta dos fenômenos existentes, feita a partir daquilo que o editor conhece em torno das circunstâncias que os têm gerado”. Justifica-se a aplicação do método por existirem lições convergentes de diferentes testemunhos, com o propósito de definir o texto crítico o mais próximo possível da última vontade do autor.

Com o objetivo de contribuir para a preservação do nosso patrimônio cultural escrito, propomos, por meio da aplicação desse método, trazer para o conhecimento do público a obra *Luz Oblíqua*, de Ildásio Tavares.

A primeira etapa da metodologia em questão se caracteriza pela *recensio* – etapa já descrita – que é a recolha de todos os testemunhos encontrados da obra, bem como de informações relacionadas aos textos e seus testemunhos; depois, a *collatio*, que consiste na análise comparativa dos materiais encontrados na etapa anterior; em seguida, a *eliminatio codicum descriptorum*, que é a eliminação de todos os testemunhos inúteis à reconstituição ou restauração do texto; o *stema codicum*, que distribui os testemunhos textuais em uma árvore genealógica; a *emendatio*, que é a correção do que for erro comprovado, deslize ou contra-senso e, por último, a apresentação do texto crítico, acompanhado do aparato crítico.

O trabalho realizado de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da Crítica Textual oferece ao leitor, especialista ou não, um texto livre das interferências de outras “mãos”, que não as do autor, ou seja, a aplicação dessa metodologia fornecerá um texto fidedigno e confiável para o estudo que nele possa realizar-se. Isso se faz necessário porque uma obra, ao ser publicada, nem sempre corresponde àquilo que o autor desejou. A versão final entregue à editora pode passar por uma edição não cuidadosa, que modifica o texto original, produzindo, assim, uma publicação não legítima, comprometendo todo um trabalho cuja base de estudos é o texto.

5 O Acervo e a edição

A consulta ao Acervo resultou no levantamento do material bibliográfico e biográfico de Ildásio Tavares, possibilitando o acesso ao conteúdo de suas obras e a informações diversas que permitem reunir aspectos formadores da história e da sociedade vividas pelo autor em determinadas épocas. Também possibilitou o resgate da obra inédita *Luz Oblíqua*, até então considerada “perdida” por seu produtor, em diferentes testemunhos e versões.

Conforme salienta Cambraia (2005, p.19), “a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura”. Nesse sentido, a edição crítica – sendo esta a apropriada diante do material recolhido e da existência de variantes em lições de diferentes testemunhos – proporcionará ao público uma obra restituída em sua forma avalizada pelo autor.

Para os estudiosos, são oferecidos textos seguros, quanto a sua estrutura lingüística, e fidedignos em relação à última forma que o autor lhe deu, fator de bastante relevância para os estudos literários. Para a sociedade, garante-se uma obra livre de intervenções que irá constituir o arsenal literário representativo de uma determinada cultura.

Dessa forma, Cambraia (2005, p.19) chama a atenção para o fato de que a restituição de um texto escrito contribui também para a transmissão e preservação desse patrimônio. Assim,

Colabora-se para a transmissão dos textos, porque, ao se publicar um texto, este torna-se novamente acessível ao público leitor; e contribui-se para a sua preservação, porque se

assegura sua subsistência através de registros novos e modernos suportes materiais, que aumentarão sua longevidade. (CAMBRAIA, 2005, p.19-20)

A consulta ao Acervo proporcionou, portanto, que obtivéssemos o material necessário para o trabalho de edição como fonte inesgotável de busca até o momento.

6 Considerações finais

A importância de recuperar o patrimônio cultural de uma sociedade é um trabalho que afirma a identidade e os valores que esta sociedade representa. O texto escrito é uma fonte que possibilita esse resgate, principalmente a partir do trabalho filológico através da Crítica Textual.

Assim, nessa proposta de edição busca-se também preservar a memória cultural de uma região registrada em textos. Isso porque tais textos são portadores de uma matéria lingüística que possibilita o reconhecimento da coletividade local e a caracterização de um período.

É preciso ressaltar que o projeto do qual esta comunicação faz parte encontra-se em andamento, mais precisamente em sua fase inicial, e, por esta razão, temos ainda de percorrer várias etapas para sua finalização. Desse modo, apenas informamos à comunidade acadêmica através desse recorte nossa proposta para a dissertação que pretendemos desenvolver no Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens da UNEB.

7 Referências bibliográficas

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Iniciação à crítica textual**. Rio de Janeiro: Presença/EDUSP, 1987. p. 36-61.

CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p.1-35.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. **Phillogos**. Rio de Janeiro: CiFEFIL, ano 9, n.26, p.44-50, maio/ago.2003.

SPAGGIARI, Barbara, PERUGI, Maurizio. O neolachmannismo. **Fundamentos da Crítica Textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.60-76.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica (Crítica Textual)**. São Paulo: Cultrix, 1977. p.74-88.

VALENCY, Gisèle. A crítica textual. In: **Métodos críticos para a análise literária**. BERGEZ, Daniel et al.(Org). Tradução Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 183-226.